

Capital de risco alavanca reestruturação das empresas

O capital de risco está em franca expansão. É cada vez mais evidente o seu papel de financiamento e rejuvenescimento da economia. As portas no 5º Congresso Internacional de Capital de Risco, Francisco Banha, presidente da Gesventure-De-

envolvimento de Novas Tecnologias, organizadora do evento, explica à "Vida Económica" que o capital de risco tem um papel determinante não só na criação de empresas tecnológicas como também em sectores tradicionais, alavancando os processos de reestruturação e

modernização empresarial. Os investimentos de capital de risco realizados no primeiro semestre de 2004 ascenderam a 107 milhões de euros, ou seja, mais 44% e 66%, face aos primeiro e segundo semestre de 2003.

Virgílio Ferreira

Vida Económica - A Gesventure prepara-se para realizar, nos próximos dias 3 e 4 de Maio, o 5º Venture Capital IT em Portugal. Qual é o objectivo deste encontro?

Francisco Banha - O grande objectivo que preside à realização anual, por parte da Gesventure, do Congresso Internacional de Capital de Risco, igualmente designado Venture Capital IT, consiste num forte e empenhado contributo para a dinamização do sector de capital de risco em Portugal, maxime através da promoção do investimento na inovação e na capacidade criativa dos empreendedores portugueses.

VE - Quais os temas a destacar?

FB - "O estado actual da economia e dos mercados"; "O desenvolvimento do empreendedorismo"; "As operações de 'turnaround management'" e a "Evolução pros-

"Temos vindo a ser contactados por quadros directivos que pretendem liderar processos de 'turnaround management'"

Congresso Venture Capital IT alavanca financiamento

VE - É esperado um sucesso semelhante ao das edições anteriores?

FB - Efectivamente, tendo por base os resultados obtidos e as projecções alcançadas pelos quatro congressos consecutivos já realizados até ao momento, o Congresso Internacional de Capital de Risco tem vindo a revelar-se o evento de referência do financiamento das empresas que apresentam características de elevado potencial de crescimento e de valorização, independentemente do seu estágio de desenvolvimento ou sector de actividade.

VE - Quais são os principais destinatários do Venture Capital IT?

FB - São, essencialmente, empreendedores - este evento apresenta-se ao Empreendedores como uma oportunidade ímpar para demonstrarem a vantagem da sua ideia ou inovação e apresentarem o seu projecto aos diversos participantes no congresso - sociedades de capital de risco, "business an-

gels", grupos económicos e parceiros estratégicos.

VE - Um dos principais atractivos do Congresso é o seu cariz internacional?

FB - Efectivamente, é verdade. Todos os congressos até hoje realizados pela Gesventure foram sempre marcados pela presença de figuras de referência quer internacionais quer nacionais no sector de capital de risco e do empreendedorismo. Pela extensa lista de nomes, sugerimos uma consulta ao sítio do congresso em: www.gesventure.pt.

"Elevator Pitch" propicia "venda" de ideias

VE - O "Elevator Pitch" é outro dos atractivos deste congresso. Em que consiste?

FB - O "Elevator Pitch" é o conceito que provém originalmente dos cinco minutos que o empreendedor tem ao encontrar um potencial investidor no elevador. Nes-

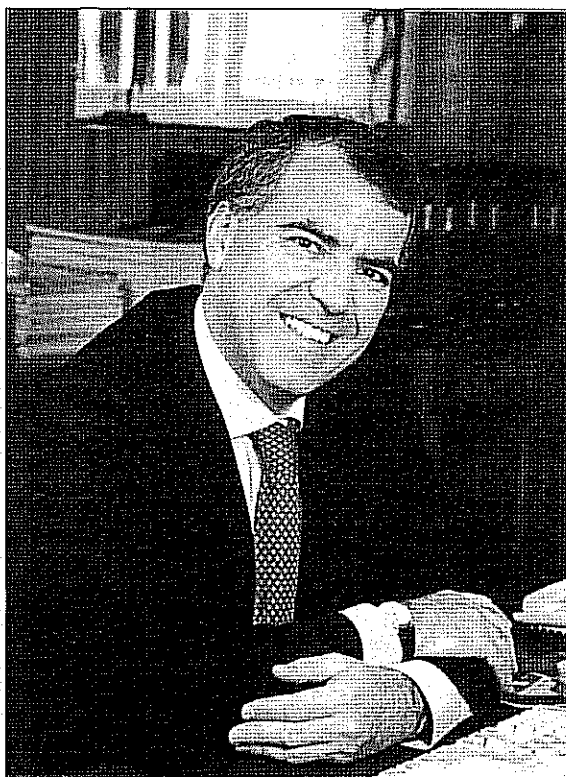
ses cinco minutos terá que "vender" a sua ideia e despertar o interesse do investidor em querer saber mais sobre o produto/serviço...

VE - Que foi lançado no ano passado e está a ter sucesso?

FB - É uma iniciativa inovadora em Portugal, tendo sido adoptada pela Gesventure no 4º VCIT (Maio, 2004) e no 6º Encontro Gesventure (Novembro, 2004), permitindo que ao longo do congresso seja dada a oportunidade a dezasseis empreendedores de exporem, durante cinco minutos, os seus projectos ao público em geral, ou em sessões privadas, de 30 minutos, com sociedades de capital de risco presentes no evento, que farão a triagem para uma segunda ronda de negociações.

Efectivamente, esta iniciativa está a revelar-se um verdadeiro sucesso em Portugal, porque para além de ter permitido a três dos 16 empreendedores presentes conseguirem, no decorrer do 4º VCIT, obter cerca de três milhões de euros, que lhes possibilitou desenvolver os seus projectos empresariais, permitiu igualmente a dois empreendedores presentes no 6º Encontro Gesventure estarem, neste momento, perto de conseguirem obter cerca de um milhão de euros de financiamento por parte dos investidores.

Para além deste efeito positivo à volta do VCIT, merece especial referência o facto de a generalidade dos eventos que se estão a realizar na área do empreendedorismo, quer por parte de entidades públicas quer privadas, terem co-



"A entrada de novos operadores permite antever um futuro positivo para os empreendedores portugueses", afirma Francisco Banha.

meçada a introduzir a metodologia do "Elevator Pitch", o que diz bem da importância desta iniciativa para os jovens empreendedores portugueses que, ano após ano, têm vindo a debater-se com inúmeros problemas no difícil processo de angariação de capital de risco, com vista à realização dos seus sonhos.

VE - Ainda há tempo para participar no próximo "Elevator Pitch"?

FB - A organização encontra-se neste momento em fase de recepção e análise de projectos enviados por empreendedores, que se propõem participar no "Elevator Pitch" de 3 e 4 de Maio, devendo os demais interessados fazê-lo através do site do 5º VCIT em www.gesventure.pt.

VE - E qual tem sido o nível qualitativo dos projectos apresentados?

FB - De uma maneira geral, os projectos apresentados até ao momento, bem como os seleccionados nas últimas edições do Congresso, demonstram uma qualidade assinalável ao nível da experiência e competência da equipa de gestão e na forma como suportam a elaboração dos seus produtos e serviços tendo em vista satisfazer uma necessidade, frequentemente em nichos de mercado, ainda não coberta pela oferta instalada.

VE - Que necessidades são essas?

FB - Ao nível das empresas

que se encontram, ou estão em vias de o fazer, em processos de "turnaround management", temos vindo a ser contactados por quadros directivos que pretendem liderar esses projectos uma vez que acreditam que com uma adequada estrutura de capitais e com o acesso a redes de conhecimento que as SCR são possuidoras, conseguirão eliminar as ineficiências existentes nessas organizações, construídas na maior parte dos casos sobre estruturas instáveis que estão mal equipadas para lidar com os requisitos do negócio, e aproveitar a disponibilidade de adequados produtos e serviços para satisfazer os clientes existentes em áreas de negócio mais maduras mas com potencial de geração de "cash flow" sustentado.

A qualidade e a forma profissional com que esses quadros nos estão a contactar está a criar uma grande expectativa na nossa equipa de que irão ser seleccionados alguns projectos de reestruturação de empresas, suportados em operações de MBO e MBI, para serem apresentados aos investidores durante a realização do próximo "Elevator Pitch".

Este facto é tanto mais importante, em termos de efeito demons-

tração, quanto se sabe que as características do tecido empresarial português, baseado em pequenas e médias empresas e em estruturas tipicamente familiares, fazem supor, a curto prazo, a verificação de um acréscimo significativo das operações de "MBO" no nosso país.

Investimento cresce 66%

VE - Há capital de risco para investir?

FB - De acordo com os últimos dados disponíveis, nomeadamente o 8º Indicador Gesventure, os investimentos realizados no primeiro semestre de 2004, no montante de 107 milhões de euros, registaram um crescimento de 44% e 66%, face aos 1º e 2º semestre de 2003, respectivamente, criando fortes expectativas para os próximos semestres, quer em número de operações quer em montantes investidos.

Por sua vez, a entrada de novos operadores, em especial a LP Brothers, a crescer à nova dinâmica que a PME Investimentos, permite antever um futuro positivo para os empreendedores portugueses que possam a capacidade de identificar oportunidades no mercado que possam ser transformadas em projectos empresariais atractivos para os investidores.

VE - Haver dinheiro para investir não é tudo. É também importante criar condições para que os bons projectos apareçam?

FB - Contrariamente ao que muitos pensam, a actividade de capital de risco não se resume à simples entrada de um investidor no capital social de uma "startup" mas à existência de um complexo ecossistema assente numa não menos complexa rede de relações, ideias, empreendedores e energia (capital), proporcionado por uma vigorosa indústria de capital de

risco (formal e informal), especialmente no financiamento de novos empreendimentos, que permita auto-alimentar um verdadeiro círculo virtuoso.

Todas as acções que concorram para a dinamização desta importante forma de financiamento que é o ca-

sos de capital de risco, promovam uma efectiva divulgação dos programas existentes e dos consequentes resultados práticos obtidos são condição "sine qua non" para que a indústria de capital de risco nacional assumam um papel cada vez mais importante no financiamento da actividade económica e, em particular, no rejuvenescimento e modernização da estrutura empresarial.

"As características do tecido empresarial português fazem supor, a curto prazo, a verificação de um acréscimo significativo das operações de MBO"